REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

CONTRIBUTIONS OF PAULO FREIRE'S PEDAGOGY TO TEACHER EDUCATION AND TEACHING PRACTICE

CONTRIBUCIONES DE LA PEDAGOGÍA DE PAULO FREIRE A LA FORMACIÓN Y A LA PRÁCTICA DOCENTE

Rosa Maria Barros Ribeiro[1], Luís Távora Furtado Ribeiro[2], Jarles Lopes de Medeiros[3], Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes[4], Adriana Lima Evangelista[5], Cauã Ferreira Muniz[5], Dávila Atanásio da Silva[5], Hyago Carvalho Barroso[5], Luiz Eduardo Lopes Junior[5], Richarlysson da Silva Costa[5]

e747758
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7758

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

Este artigo discute sobre as contribuições efetivas da pedagogia de Paulo Freire para a formação e a prática docente, com base nas concepções teóricas do autor e na pesquisa realizada junto a professores(as) da rede básica de ensino. Buscou-se identificar de que modo a pedagogia freireana se faz presente na formação inicial e continuada dos(as) docentes pesquisados(as) e que implicações concretas podem ser evidenciadas na prática educativa. A metodologia baseia-se nas concepções da pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento para aquisição dos dados a análise de relatório. Os resultados encontrados, a partir dos dados empíricos, evidenciaram que as ideias de Paulo Freire se articulam com a atuação docente de diversos modos e que os(as) professores(as) as percebem como um diferencial nas suas atividades docentes cotidianas, seja do ponto de vista da crítica que o autor faz à concepção "bancária" de educação, seja na defesa de princípios voltados para uma educação libertadora e fundada no compromisso ético, na emancipação dos sujeitos e na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de Paulo Freire. Formação docente. Prática docente.

ABSTRACT

This article discusses the effective contributions of Paulo Freire's pedagogy to teacher education and professional practice, based on the author's theoretical conceptions and on research conducted with teachers from the basic education system. It sought to identify how Freirean pedagogy is present in the initial and continuing education of the teachers surveyed and which concrete implications can be observed in their educational practice. The methodology is based on qualitative research concepts, using report analysis as the data collection instrument. The findings, based on empirical data, revealed that Paulo Freire's ideas are articulated with teaching practice in various ways and that teachers perceive them as a distinctive element in their daily professional activities—whether from the perspective of the author's critique of the "banking" concept of education or in the defense of principles oriented toward a liberating education grounded in ethical commitment, the emancipation of subjects, and social transformation.

KEYWORDS: *Paulo Freire's Pedagogy. Teacher Education. Teaching Practice.*

[1] Doutora em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
[2] Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
[3] Doutor em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Tauá, Ceará, Brasil.
[4] Mestra em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
[5] Licencianda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
Este artículo analiza las contribuciones efectivas de la pedagogía de Paulo Freire a la formación y a la práctica docente, con base en las concepciones teóricas del autor y en la investigación realizada con docentes de la educación básica. Se buscó identificar de qué manera la pedagogía freireana está presente en la formación inicial y continua de los docentes investigados y qué implicaciones concretas pueden evidenciarse en la práctica educativa. La metodología se basa en los conceptos de la investigación cualitativa, utilizando el análisis de informes como instrumento para la recolección de dato. Los resultados obtenidos, a partir de los datos empíricos, evidenciaron que las ideas de Paulo Freire se articulan con la actuación docente de diversos modos y que los(as) profesores(as) las perciben como un diferencial en sus actividades profesionales cotidianas, ya sea desde el punto de vista de la crítica que el autor realiza a la concepción "bancaria" de la educación, ya sea en la defensa de principios orientados hacia una educación liberadora y fundamentada en el compromiso ético, la emancipación de los sujetos y la transformación social.

PALABRAS CLAVE*: Pedagogía de Paulo Freire. Formación docente. Práctica docente.*

INTRODUÇÃO

A pedagogia de Paulo Freire tem enorme significado e relevância histórica, permanecendo bastante atual. "A atualidade de Freire é justamente esta: a proximidade que percebemos em suas ideias a projetos imortais de humanização" (Amorim, 2021, p. 24). Para profissionais comprometidos com um exercício docente que supere o modelo de "educação bancária", que assumem a tarefa de concretizar uma educação baseada nos princípios freireanos, sua importância se faz ainda mais contundente e imprescindível.

Aqueles(as) que se dispõem a adentrar na teoria de Paulo Freire, destrinchando-a, compreendendo-a e inserindo-a nos processos educacionais, concretizarão concepções e práticas que só têm a contribuir em prol de uma educação que vislumbra o papel ativo e autônomo de educadores(as) e educandos(as), com desdobramentos efetivos na realidade social. "A verdadeira teoria é a reflexão sobre a realidade, a reinauguração do *logos* que, a rigor, tem diversas maneiras de manifestação" (Amorim, 2021, p. 23).

Este artigo trata sobre as contribuições efetivas da pedagogia de Paulo Freire para a formação e a prática docente, com base nas suas concepções teóricas e na pesquisa realizada junto a professores(as) da rede básica de ensino, por meio de entrevistas e observações realizadas sobre suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a pesquisa buscou identificar de que modo a pedagogia freireana contribui para a formação docente e que implicações são evidenciadas na prática educativa. Portanto, a partir da análise dos dados empíricos, buscou-se analisar como os princípios freireanos podem orientar a atuação pedagógica na perspectiva da emancipação dos sujeitos e a transformação social.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa surgiu a partir das inquietações provocadas durante a nossa atuação docente no componente curricular “Pedagogia de Paulo Freire”, do curso de pedagogia de uma universidade estadual, para um maior entendimento sobre as ideias freireanas e compreensão de seu impacto na formação e prática docente.

Caracterizou-se, metodologicamente, como uma abordagem qualitativa, tendo como foco a análise de relatórios desenvolvidos por estudantes do curso de pedagogia de uma universidade estadual sobre a relação entre a formação, a prática docente e a influência da pedagogia freireana no processo ensino-aprendizagem.

Salientamos que seguimos os critérios éticos regidos pela Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Desse modo, os dados não foram colhidos diretamente junto a seres humanos, e sim de forma indireta, a partir da consulta de relatórios. Assim, como não houve contato direto com sujeitos, não sendo possível identificá-los, não foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A pesquisa qualitativa dedica-se a questões específicas das ciências sociais tratando de dimensões da realidade que não se restringe a quantificação ela aborda significados motivações crenças valores e atitudes compreendidos como parte da realidade social já que o ser humano interpreta e atribui sentido as próprias ações por isso o universo das relações e das intencionalidades dificilmente pode ser traduzido em números (Minayo, 2012).

Foram analisadas as concepções de oito professores da rede pública de ensino de Fortaleza. Adotou-se como instrumento de análise de dados a consulta a relatórios desenvolvidos por discentes do curso de pedagogia.

Por se tratar de um recorte dos depoimentos de um número reduzido de sujeitos, não há a pretensão de generalizar os dados, mas sim de compreender de forma aproximada aspectos relacionados à formação e à prática docente, à luz da pedagogia freireana. Os depoimentos foram analisados de forma interpretativa, considerando tanto o conteúdo das falas quanto o contexto sociocultural em que estão inseridas.

FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA FREIREANA

O referencial teórico fundamenta-se em obras com pressupostos que destacam as ideias de Paulo Freire e nas concepções do próprio autor, a partir de recortes feitos diretamente de algumas das suas obras, de modo a sintetizar pontos que possam ser articulados com os dados da pesquisa empírica.

Paulo Freire (2013) enfatiza que a aprendizagem é um processo ativo, envolvendo a interação com a realidade. O ato de ensinar e de aprender deve considerar a interação entre

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

docente e discente, em que ambos(as) aprendem e ensinam mutuamente, construindo e reconstruindo o conhecimento. A obra de Freire nos faz pensar não somente sobre a escola, mas sobre a realidade na qual está situada.

Ser professor(a) é uma grande responsabilidade, que perpassa o domínio e a mediação teórica, em que ensinar não é apenas transmitir os conteúdos programáticos, mas é também ouvir, acolher e entender o(a) educando(a). Teoria e prática devem fazer parte de um mesmo pensar e fazer pedagógico. Sem a teoria, a prática se esvazia; e sem a prática, a teoria se reduz à mera abstração.

Freire afirma que o(a) educador(a) deve refletir sobre o que faz, expor seu posicionamento em sala de aula, mas também respeitar o posicionamento dos(as) educandos(as), numa relação baseada no respeito mútuo. Ressalta que o ato de educar é um ato de amor e de respeito à dignidade humana. O seu papel, portanto, é ser um facilitador da aprendizagem que ensina, mas que também aprende com os(as) educandos(as) em uma relação horizontal.

Desse modo, o diálogo é a principal ferramenta para a construção de um aprendizado significativo e para a transformação social. “Dialogar é comprometer-se responsavelmente com um projeto coletivo pela transformação de um mundo feio e mal em um mundo tão belo e bom quanto possível” (Amorim, 2021, p. 16).

Assim, Freire (2023), ao citar Karls Jaspers, destaca que o diálogo pode ser compreendido como uma relação horizontal entre dois sujeitos que se reconhecem mutuamente como interlocutores. Surge de uma postura crítica e, ao mesmo tempo, produz criticidade. Sustenta-se em amor, humildade, esperança, fé e confiança mútua, condições essenciais para que haja comunicação verdadeira. Nesse encontro, estabelece-se uma relação de reciprocidade que torna o diálogo um caminho indispensável tanto para questões políticas quanto para a compreensão ampla da existência humana.

A pedagogia de Paulo Freire é reconhecida mundialmente por propor uma abordagem educacional que contribui para transformar a realidade social dos(as) educandos(as) por meio de um ensino pautado no diálogo, na problematização e na construção coletiva do conhecimento, fundamentada no princípio de que a educação deve ser um processo dialógico, emancipador e político. O autor critica o modelo “bancário” de educação, em que o(a) professor(a) “deposita” conteúdos no(a) aluno(a) de forma passiva, desconsiderando a possibilidade de investir na construção de sua autonomia. Defende uma educação que reconhece, valoriza e promove a consciência crítica.

O conceito de práxis emerge como a síntese indispensável entre ação e reflexão. Freire critica veementemente o modelo “bancário” de ensino, no qual o conhecimento é depositado de forma unilateral nos(as) alunos(as). Em contrapartida, ele propõe uma educação dialógica e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

problematizadora, na qual o saber é construído coletivamente. Essa construção se dá por meio da conscientização, um processo pelo qual os sujeitos aprendem a "ler o mundo" e a transformá-lo. "Num mundo marcado pela maquinização da existência, ele conclama o sujeito a assumir seu papel na história: o homem está no mundo e com o mundo, cria e recria; age, interfere, confirmando ou alterando o curso da história" (Amorim, 2021, p. 21).

O pensamento, para Freire, não é um fim em si mesmo, mas sim um instrumento para a emancipação, pois a práxis permite a superação de condições opressoras e a promoção da transformação social. "A práxis, porém, é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos" (Freire, 2024, p. 52).

Conforme Freire (2024), essa busca nos permite identificar a ação e a reflexão, duas dimensões inseparáveis, articuladas de modo profundamente, interdependentes. Caso uma delas seja enfraquecida, ainda que parcialmente, a outra também se compromete. "Não há palavra verdadeira que não seja na práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo" (p. 107).

Freire enfatiza que é preciso estabelecer uma relação de mútua aprendizagem por meio do diálogo. Essa abordagem dialógica demanda que a prática pedagógica seja pautada por uma constante reflexão crítica, permitindo ao(à) educador(a) identificar as contradições presentes na realidade e agir para transformá-la.

Em sua proposta, a ação educativa – a práxis – torna-se o espaço onde teoria e prática se articulam de forma indissociável, promovendo uma educação emancipadora. Essa perspectiva, fundada na ideia de que a transformação docente não pode ser encarada como um processo tecnicista, mas sim como um contínuo engajamento na transformação do conhecimento e das relações sociais, reafirma o papel do(a) professor(a) como agente de mudança e interlocutor ativo na reconfiguração do ensino.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS EMANCIPADORAS

Para Freire (2024), no modelo de educação bancária o processo de ensino reduz o(a) estudante a um "recipiente" em que o(a) professor(a) educador(a) deposita informações, desconsiderando a sua realidade e promovendo alienação. Esse formato ainda persiste em diversas instituições de formação docente, uma estrutura hierarquizada que reforça a neutralidade ideológica do ensino e não favorece a formação crítica do(a) futuro(a) educador(a). Na prática, o domínio de técnicas pedagógicas muitas vezes é dissociado da compreensão dos contextos históricos e sociais em que a educação acontece.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além disso, a manutenção desse modelo contribui com a perpetuação de um perfil docente tecnicista, centrado em aplicar metodologias pré-definidas sem necessariamente compreendê-las de forma crítica ou contextualizada. Esse distanciamento entre a prática e a reflexão impede que o(a) professor(a) educador(a) em formação reconheça seu papel como sujeito histórico e agente de transformação social (Candau, 2011).

Como consequência, a escola corre o risco de se tornar um espaço meramente reprodutor de conteúdos deslocados das necessidades reais dos(as) alunos(as) e das dinâmicas sociais que atravessam o cotidiano educacional. A ausência de espaços para a problematização e do diálogo nos cursos de licenciatura compromete não apenas a qualidade da formação, mas a própria possibilidade de construção de uma educação emancipadora, como propunha Freire (2019).

Dessa forma, a proposta freireana de educação problematizadora parte da vivência dos sujeitos e busca construir o conhecimento a partir do diálogo. Quem ensina, aprende ao ensinar; e quem aprende, ensina ao aprender. A troca de saberes promove descobertas de habilidades docentes sobre o fazer e o conviver com o ser professor(a), na direção de uma formação crítica.

A dialogicidade entre teoria e prática proporciona uma experiência formativa mais significativa e mais proveitosa**.** Quando Freire (2024, p. 71) defende que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão”, ele introduz a possibilidade de uma prática libertadora para além da dimensão pedagógica no interior da escola.

Apesar de ser uma concepção pedagógica historicamente presente na formação docente, a educação bancária representa uma lógica ultrapassada que já não responde às exigências contemporâneas da escola e da sociedade. Ainda assim, análises de cursos de pedagogia revelam que muitos permanecem presos a esse modelo – com currículos inflexíveis, avalições centradas na memorização e uma frágil articulação com as realidades escolares. Reverter esse quadro é fundamental para romper com práticas reprodutoras e promover uma educação dialógica, ética e humanizadora. Ao incorporar tais princípios à formação de professores, fortalece-se um perfil docente mais sensível, reflexivo e comprometido com uma escola que se reconhece como espaço de transformação social.

O embate entre a “educação bancária” e a “educação problematizadora” ainda atravessa os cursos de formação docente no Brasil. Paulo Freire nos lembra que educar é um ato político e humanizador. Por isso, refletir sobre os modelos pedagógicos que fundamentam a licenciatura é essencial para superar práticas conservadoras e formar professores(as) que atuem com criticidade e compromisso social.

Desta forma, reafirma-se que a superação da lógica bancária na formação docente não é apenas uma questão metodológica, mas um compromisso político e ético com a construção de uma educação mais justa e democrática. Fortalecer práticas transformadoras nos espaços

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

formativos representa investir em docentes capazes de dialogar com a diversidade de seus(as) alunos(as), reconhecer seus saberes e atuar como agentes de transformação. A pedagogia freireana, nesse sentido, permanece atual e necessária, não como um modelo fechado, mas como uma prática viva que se reinventa diariamente no chão da escola (Freire, 2021).

A pedagogia de Paulo Freire propõe uma concepção de educação que rompe com o modelo tradicional bancário, defendendo o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento do saber prévio do(a) educando(a) como elementos essenciais do processo de ensino-aprendizagem (Freire, 2024; Gadotti, 1996).

A prática educativa proposta por Paulo Freire parte da compreensão de que o ato de educar é, antes de tudo, um processo dialógico e humanizador, no qual educador(a) e educando(a) constroem juntos(as) o conhecimento, por meio da problematização da realidade. A educação, nesse sentido, não é neutra: ou ela contribui para a manutenção das estruturas de opressão ou se constitui como prática da liberdade (Freire, 2023).

> A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática de dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 2024, p. 98).

O pensamento de Paulo Freire estrutura-se em torno da escolha fundamental que todo(a) professor(a) educador(a) enfrenta: praticar uma pedagogia da opressão ou de libertação. De um lado, ele denuncia um modelo opressor; de outro, anuncia uma pedagogia que humaniza e transforma.

A denúncia freireana foca na educação bancária, um modelo no qual o(a) professor(a) educador(a) deposita conteúdos em educandos(as) passivos(as), tratados(as) como “vasilhas” a serem preenchidas. Essa relação vertical e antidialógica trata o conhecimento como uma doação, e não como uma construção. Tal prática vai além de uma falha metodológica, configurando-se como um projeto político que promove a passividade e ensina os indivíduos a se adaptarem ao mundo, em vez de transformá-lo.

> Na verdade, a razão de ser da educação libertadora está no seu impulso inicial conciliador. Daí que tal forma de educação implique a superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educador e educandos. Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos não se verifica nem se pode verificar esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição (Freire, 2024, p. 82).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Em oposição à educação bancária, Freire anuncia a "educação problematizadora" ou "libertadora". Nela, a contradição educador(a)-educando(a) é superada: ambos(as) se tornam sujeitos que ensinam e aprendem mutuamente, mediatizados pelo mundo. O(a) professor(a) educador(a) não deposita, mas problematiza. O conhecimento emerge não somente de teorias consolidadas, mas também da realidade vivida pelos(as) educandos(as), a partir de "temas geradores", que emergem de suas vivências. O pilar dessa prática é a *práxis*: a unidade entre reflexão e ação para transformar o mundo. O objetivo final é a *conscientização*, processo que permite aos(às) oprimidos(as) desenvolverem uma consciência crítica, reconhecerem-se como sujeitos e se situarem na História.

Para que essa conscientização seja possível, o(a) professor(a) educador(a) precisa de uma profunda transformação ética e política. Em "Pedagogia da Autonomia" (2013), Freire detalha os "saberes necessários" para essa prática. O princípio central é que "ensinar não é transferir conhecimento", mas criar as possibilidades para sua construção. Isso exige posturas como:

- Respeito aos saberes dos educandos: reconhecer que cada aluno(a) possui uma bagagem de experiências e uma leitura de mundo que devem ser o ponto de partida do conhecimento.
- Reflexão crítica sobre a própria prática: o(a) professor(a) deve ser um sujeito em formação permanente, buscando coerência entre seu discurso e sua ação.
- Diálogo como exigência existencial: o diálogo é um encontro entre sujeitos movidos pelo amor, humildade e esperança na transformação.

Esses saberes funcionam como uma bússola, mas também como um "alerta" que soa quando o(a) professor(a) educador(a) se afasta da prática libertadora, "deslizando" para uma lógica opressora. A docência se torna, assim, um processo continuado de monitoramento constante para se manter fiel a um projeto ético e político de humanização em favor de uma pedagogia empática, que aponta para a libertação dos(as) educandos(as).

> Enfim, tendo como referência o testemunho freireano do potencial transformador que reside no processo de teorizar a prática, urge que se criem alternativas inédito-viáveis – compreendidas como a materialização historicamente possível do sonho almejado – que contribuam para o desenvolvimento da cultura da pesquisa como dimensão do ensino. Nesse desafio se inscreve uma possibilidade de tornar memória viva o grande legado de Paulo Freire à formação de professores (Freitas, 2005, p. 55).

O chamado final é para que professores(as) educadores(as), estudantes e gestores(as) abracem a pedagogia de Paulo Freire em sua perspectiva transformadora. Isso significa assumir um compromisso com uma educação genuinamente revolucionária, que luta contra toda forma de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

"pedagogia escravocrata" e inspira uma educação que emancipa e reconhece os sujeitos implicados no processo educativo.

RESULTADOS E ANÁLISES

Com a finalidade de preservar a identidade dos(as) professores(as) entrevistados(as), todos(as) foram identificados(as) pela numeração de 1 a 8. Portanto, em suas falas e/ou opiniões, são apresentados(as) como P1, P2, P3,P4, P5, P6,P7 e P8.

Dessa forma, com base nos dados coletados na pesquisa qualitativa, o quadro a seguir sintetiza a presença da pedagogia freireana em suas trajetórias formativas e práticas pedagógicas:

Quadro 1. Influência da Pedagogia de Paulo Freire

SUJEITO	ATUAÇÃO E FORMAÇÃO	A PEDAGOGIA FREIREANA NA FORMAÇÃO	A PEDAGOGIA FREIREANA NA PRÁTICA DOCENTE
P1	Professora efetiva da Educação Infantil. Formação inicial não informada.	Percebe o legado de Freire como um complemento essencial à formação inicial e continuada, integrando teoria e prática.	Foca na afetividade, sensibilidade, autonomia e no respeito mútuo no processo de ensino-aprendizagem.
P2	Professora alfabetizadora de crianças. Possui formação no Ensino Médio, na modalidade Normal.	Embora sem curso superior, buscou conhecer as obras de Freire e aprender com suas ideias, compreendendo a pedagogia freireana como viva, prática e transformadora.	Realiza uma alfabetização sensível e dialógica, ensinando a ler e escrever a partir do que faz sentido para a realidade dos alunos.
P3	Professor da EJA, formado em Pedagogia, com mais de 10 anos de experiência.	Contato inicial na graduação, mas a compreensão profunda ocorreu na formação continuada e na vivência em sala de aula.	Prioriza o diálogo, a escuta ativa e a construção de conteúdos com base nas vivências e saberes populares dos alunos.
P4	Professora substituta, licenciada em Pedagogia.	Observa que Freire é estudado frequentemente durante a graduação, sendo considerado totalmente necessário para boas práticas pedagógicas e, assim, tendo grande relevância para a formação dos professores.	Defende a horizontalidade na relação professor-aluno, a empatia e a percepção do educando como sujeito pensante.
P5	Professora substituta no	Os estudos sobre Freire na graduação foram fundamentais	Valoriza os princípios do diálogo, da escuta e do respeito ao saber do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SUJEITO	ATUAÇÃO E FORMAÇÃO	A PEDAGOGIA FREIREANA NA FORMAÇÃO	A PEDAGOGIA FREIREANA NA PRÁTICA DOCENTE
	Ensino Fundamental, graduada pela UECE.	para sua formação, compreendendo o diálogo como o aspecto mais importante da pedagogia freireana.	aluno, conectando o ensino à realidade social.
P6	Professora temporária na Educação Infantil, graduada pela UVA.	Enfatiza o diálogo como aspecto fundamental para a formação crítica de professores e alunos.	Percebe a educação como um "ato de amor", reconhece a realidade da turma e baseia o ensino nas vivências dos alunos.
P7	Professora efetiva na Educação Infantil, graduada pela FAEC-UECE	Associava Freire inicialmente apenas à EJA, passando a compreender melhor sua obra ao iniciar a atuação docente.	Considera que a crítica à educação bancária de Freire contribui para que o professor elabore propostas com base nas vivências dos educandos.
P8	Professora temporária da Educação Infantil, graduada pela UVA.	Impactada pela práxis transformadora de um professor universitário que aplicava os princípios freireanos.	Busca promover a autonomia e o pensamento crítico por meio de atividades reflexivas e lúdicas, apesar das limitações de currículos rígidos.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Diante dos dados apresentados, vale destacar alguns aspectos evidenciados na pesquisa:

- Relação teoria e prática: para muitos(as) entrevistados(as), como P3 e P8, a compreensão real dos conceitos freireanos ocorreu menos pela teoria abstrata e mais pela vivência prática ou observação de outros(as) educadores(as) que aplicavam a práxis.
- Educação bancária x educação problematizadora: a pesquisa aponta que, embora o discurso freireano seja forte, ainda persistem traços de autoritarismo e práticas da "educação bancária" em algumas instituições de formação e no cotidiano escolar.
- Diálogo e realidade: o diálogo é citado de forma unânime como a principal ferramenta para a construção de um aprendizado significativo e para a valorização dos conhecimentos prévios que o(a) aluno já traz consigo.
- Compromisso ético-político: a pedagogia de Freire é vista não como um método rígido, mas como um referencial ético e político que orienta o(a) professor(a) a ser um agente de transformação social e emancipação dos sujeitos.

Os depoimentos denotam entendimento de que a pedagogia de Paulo Freire contribui para a formação e a prática docente ao agregar teoria-prática, ensino-pesquisa e ensino-aprendizagem, compreendendo-as a partir de uma relação mútua e indissociável; ao atribuir

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

importância central às dimensões ética, política e cultural; ao valorizar os saberes populares e ao considerar a importância da afetividade no processo de construção do conhecimento. “Na verdade, é preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente* e afetividade. (...) A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (Freire, 2024, p. 138).

Percebe-se, também, que não basta compreender Paulo Freire teoricamente. Uma pedagogia freireana, centrada na pessoa do estudante, que busca promover a autonomia e a formação teórica, faz-se, muitas vezes, no cotidiano da prática docente.

As entrevistas permitiram, portanto, identificar aspectos da prática docente que coadunam com a perspectiva teórico-pedagógica de Paulo Freire, como a contextualização dos conteúdos a partir da realidade dos(as) alunos(as), a conscientização política, o respeito à cultura local e a valorização da identidade dos sujeitos da educação. Para Freire, é impossível desvincular o conteúdo ensinado das condições de vida dos(as) discentes. Assim, a educação deixa de ser um ato mecânico de transmissão de conteúdos e passa a ser uma ação reflexiva e transformadora (Gadotti, 1996).

A partir das entrevistas, foi possível identificar a presença de diversos elementos da pedagogia freireana na prática docente, como o respeito ao conhecimento prévio dos(as) estudantes e a sua participação ativa. Os(as) professores(as) entrevistados(as) relataram, também, que priorizam o diálogo em sala de aula e que constroem os conteúdos a partir das vivências dos(as) alunos(as), respeitando os seus conhecimentos prévios e estimulando a participação ativa. Essas experiências vão ao encontro da concepção freireana de que ensinar exige sensibilidade, humildade e escuta atenta e que o(a) verdadeiro(a) educador(a) é aquele(a) que também está disposto(a) a aprender com os(a) educandos(as) (Freire, 2013).

Dessa forma, salienta-se a presença do diálogo como método pedagógico que se dá a partir da escuta atenta aos(às) alunos(às), respeitando suas vivências e histórias de vida. Ao construir conteúdos com base nas experiências dos(as) educandos(as) – como, por exemplo, temas ligados ao trabalho na feira ou à realidade da comunidade, concretiza-se o princípio freireano de que a educação deve ser contextualizada e politicamente engajada, como afirma o entrevistado P3:

> (...) Eu não chego com conteúdo pronto, seco não. Eu começo ouvindo eles, vendo o que tá acontecendo na vida deles. Às vezes, uma conversa sobre o preço do feijão na feira já vira uma aula de matemática e até de cidadania. A gente vai construindo junto. E eu aprendo com eles também. É uma troca bonita, sabe? (P3, 2025).

A valorização dos saberes prévios dos(as) alunos(as) também se destacou como eixo fundamental da prática docente. P3 reconheceu que os sujeitos da educação de jovens e adultos (EJA) carregam consigo uma bagagem cultural e social significativa, que não pode ser desconsiderada no processo de ensino-aprendizagem. Ao invés de tratar os(as) discentes como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

"vazios(as)" de conhecimento, a prática relatada evidencia o compromisso com uma educação que parte do que os(as) estudantes já sabem, promovendo empoderamento intelectual e social.

> A politicidade da prática educativa, a relação dialógica entre educador e educando, a valorização dos conhecimentos prévios trazidos pelo educando, a crítica à educação bancária e o respeito à diversidade cultural continuam como fundamentos da educação crítico-progressista (Feitosa, 2005, p. 34).

Os dados evidenciam que a pedagogia de Paulo Freire não apenas influencia teoricamente a formação docente, mas é também incorporada de maneira orgânica ao fazer pedagógico, especialmente em contextos de EJA, onde a escuta, o respeito e o diálogo se tornam pilares para uma educação significativa e transformadora.

A análise da teoria de Paulo Freire, em diálogo com a prática dos(as) professores(as) entrevistados(as), reforça que a principal contribuição freireana para a educação não é um método, mas um inegociável referencial ético e político de alta qualidade. Sua obra é um chamado para que professores(as)-educadores(as) se identifiquem com a "pedagogia libertadora", que se caracteriza, entre outros aspectos, pelo compromisso com a transformação da realidade educacional.

Essa realidade reforça a centralidade da práxis – articulação entre reflexão e ação – na formação e atuação docente, destacando que a pedagogia freireana não se restringe ao campo teórico, mas se manifesta nas escolhas cotidianas do(a) educador(a) diante dos desafios da escola. A formação crítica, portanto, não se encerra na universidade, mas se projeta na prática contínua e consciente, mesmo em contextos marcados por limitações institucionais.

Desse modo, podemos afirmar que a pedagogia de Paulo Freire permanece atual e necessária. Sua aplicação demanda coragem ética, sensibilidade social e compromisso político com uma educação humanizadora.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, evidencia-se que a pedagogia de Paulo Freire permanece atual e indispensável para a formação de professores(as), especialmente para os(as) que atuam em contextos populares, sendo capaz de transformar a prática educativa em um verdadeiro ato político, ético e libertador. Seu legado, mais do que um conjunto de teorias, é uma proposta de exigência pedagógica que ressignifica o papel do(a) educador(a) diante das desigualdades e desafios da sociedade brasileira.

A educação brasileira se constituiu sob bases pedagógicas que, muitas vezes, perpetuaram relações hierárquicas e autoritárias entre educadores(as) e educandos(as). Nesse cenário, Paulo Freire propôs uma ruptura com o modelo tradicional de ensino ao denunciar a chamada "educação bancária" e defender a "educação problematizadora" como prática libertadora

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e transformadora (Freire, 2023). No âmbito da formação docente inicial, essas propostas permanecem centrais para a reflexão sobre o papel dos(as) professores(as) no enfrentamento das desigualdades sociais e na promoção de uma educação mais humanizada.

Historicamente marcada por desigualdades sociais, a educação brasileira tem buscado ressignificar suas práticas pedagógicas a partir de referenciais teóricos que promovam a humanização do ensino e a valorização dos saberes populares. Nesse cenário, destaca-se a contribuição do educador Paulo Freire, cujas ideias influenciaram de forma significativa a formação docente, em que os desafios educacionais se mostram complexos e diversificados. Compreender como os princípios freireanos são incorporados à prática docente é fundamental para fortalecer processos educativos mais inclusivos e democráticos.

No contexto da EJA, os princípios freireanos tornam-se ainda mais significativos, pois envolvem sujeitos historicamente marginalizados dos processos formais de escolarização. É nesse campo que a pedagogia do diálogo, da escuta e da valorização dos saberes populares se mostra mais potente, uma vez que parte do reconhecimento da cultura e da experiência de vida dos(as) educandos(as) como ponto de partida para o processo educativo (Freire, 2023).

A finalidade da educação, na perspectiva freireana, transcende a simples instrução: o objetivo é “preparar para a vida”, o que significa, essencialmente, fomentar o “senso crítico” e boas condições de desenvolver a aprendizagem. Essa é a ferramenta que permite ao indivíduo ler o seu mundo, decodificar as relações de poder e reconhecer-se como sujeito da História, situando-se nela.

Portanto, observa-se que a pedagogia de Paulo Freire não se limita a um conjunto de teorias abstratas, mas se caracteriza como um modo de ser e de agir no mundo. Quando internalizada pelo(a) professor(a), ela se expressa em atitudes cotidianas, no modo como se relaciona com os(as) alunos(as), como organiza o ensino e como compreende o papel da escola na transformação da realidade (Candau, 2021).

A pedagogia freireana apresenta-se como uma contribuição inestimável para a formação docente quando propõe a reflexão crítica sobre a prática, repensando o que se faz necessário e o que transcende a sala de aula, pois a educação, para Freire, está intricada com o contexto social, extrapolando a conotação formal da aquisição de conteúdos.

Ao considerar vivências e contextos reais dos(as) educandos(as), adquire um caráter transdisciplinar. O conhecimento, para Freire, não se restringe à dimensão teórica, mas abrange problemas concretos, vivenciados por educadores(as) e educandos(as).

Portanto, sua importância maior está em propor uma educação problematizadora e situada na realidade concreta. Compreender as contribuições da pedagogia freireana para a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

formação e a prática docente é essencial, principalmente quando se considera a necessidade de práticas educativas dialógicas, críticas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Luísa de Aguiar. **Movimento sobre a obra de Freire**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2021.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 01 mar. 2026.

CANDAU. Vera Maria. **Formação docente e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CANDAU. Vera Maria. **Pedagogia, cultura e direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2021.

FREIRE, Freire. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE. Paulo Freire. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. A reinvenção da escola. *In:* **Paulo Freire**: a utopia do saber. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 48-55. (Coleção Memória da Pedagogia).

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire:** uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.